



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 22/2026
Período: 27/06/2026 a 03/07/2026
GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Presidente Lula comentou sobre gastos militares durante evento
- 2- Governador de São Paulo nomeou um militar para realizar articulação política com prefeitos da região de Campinas
- 3- Ministro da Defesa realizou missão de oferecimento de auxílio humanitário na Venezuela
- 4- Levantamento do jornal *O Estado de S. Paulo* identificou a queda de participação de militares nas redes sociais
- 5- Comissão de Anistia concedeu anistia política coletiva à comunidade indígena *Âwa*, em resposta à perseguição política durante a ditadura militar (1964-1985)
- 6- Anistia política foi concedida ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes devido à violência sofrida durante o regime militar (1964-1985)
- 7- Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) foi acionado para investigar queda de aeronave no Mato Grosso do Sul
- 8- Investigações sobre acidente aéreo da Voepass entraram em fase final
- 9- Força Aérea Brasileira prevê para 2027 a inauguração do Museu Aeroespacial Paulista

1- Presidente Lula comentou sobre gastos militares durante evento

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, em um evento da Marinha relativo à entrega da terceira fragata de um conjunto de quatro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou sobre o aumento dos gastos militares. O presidente da República comentou que pretende incluir no programa de governo diretrizes sobre os gastos militares, reforçando que, apesar de não querer guerra, não pretende ser pego desprevenido. O jornal apurou que a afirmação do presidente coincide com os números. Em 2025 houve um aumento de 13% nos gastos militares em relação ao ano anterior, seguindo uma tendência global, que, segundo o periódico, se dá pela crise do multilateralismo, o que resultou em um maior orçamento militar. Ainda, o *Correio* argumentou que apesar da oposição insistir no risco da soberania nacional, o governo segue investindo no aparato militar para ameaças externas, diferente do viés golpista do governo Bolsonaro. (*Correio Braziliense* - Política - 28/06/26)

2- Governador de São Paulo nomeou um militar para realizar articulação política com prefeitos da região de Campinas

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), nomeou Mauro Benedito de Santana Filho, coronel do

Exército para dirigir o escritório da Divisão Regional de Campinas, que atende 90 municípios. O coronel tem por objetivo facilitar a relação do governo estadual com os prefeitos dessas cidades, tarefa que Tarcísio não tem conseguido desempenhar com eficácia desde a saída do ex-secretário Gilberto Kassab (PSD), que deixou o cargo no começo do ano. A secretaria não foi ocupada por ninguém desde a saída de Kassab, e a região representa o terceiro maior eleitorado do Estado de São Paulo. O coronel destacou seus feitos na Minustah e outras missões para reforçar sua capacidade de assumir o cargo e alegou que tais experiências o geraram “capacidade de gestão em cenários complexos”. Tarcísio comentou à *Folha* que o cargo veio como continuação ao trabalho que o coronel exercia como assessor na Casa Civil desde janeiro de 2024. Santana Filho também atuou como secretário de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (SPU) e secretário especial de Assuntos Federativos. (Folha de S. Paulo - Política - 28/06/26)

3- Ministro da Defesa realizou missão de oferecimento de auxílio humanitário na Venezuela

De acordo com reportagem do jornal *Correio Braziliense*, o ministro da Defesa José Múcio foi à Venezuela, acompanhado de uma equipe multiministerial para articular um plano de auxílio e reconstrução ao país a pedido do presidente Lula. Após uma sequência de dois terremotos que atingiram o território venezuelano, o Brasil foi responsável pelo envio de insumos médicos e equipes de resgate para sobreviventes, além de colocar à disposição equipamentos de sonar com tecnologia brasileira e o KC-390, maior avião projetado e produzido na América Latina. (Correio Braziliense - Política - 30/06/26)

4- Levantamento do jornal O Estado de S. Paulo identificou a queda na participação de militares nas redes sociais

Em reportagem, o jornal *O Estado de S. Paulo* divulgou o levantamento realizado acerca da diminuição de atividade nas redes sociais por parte de generais e coronéis da ativa. O colunista afirmou que a “onda Villas Boas”, movimento que caracterizou a alta atividade de militares da ativa nas redes sociais passou. Levantamento anterior do periódico mostrou que as 62 contas mais ativas dos oficiais, especialmente do Exército, eram utilizadas, principalmente entre 2018 e 2021, para participar do debate político. Durante a “onda Villas Boas”, 32 contas de oficiais generais foram identificadas pelo *Estadão*, das quais 22 mantinham postagens de cunho político. Atualmente, dos 62 perfis mais ativos de generais e coronéis, sediadas no Instagram e X (antigo Twitter), somente 7 publicaram algo em 2026, todas pertencendo a militares que estão na reserva. A pesquisa mostrou, ainda, que nenhum dos generais na ativa fez qualquer tipo de postagem em 2026, tendo a última publicação sido feita em 2024 e de caráter institucional, enquanto no período de 2018 a 2021, dos 32 generais com contas em redes sociais, 22 mantinham postagens de caráter político. Os militares consultados argumentaram que houve o aprendizado do uso de redes sociais. O periódico elencou mais um fator: as medidas tomadas, desde 2019, pelo Comando da Força Terrestre na publicação de normas para uso de redes sociais das organizações militares. Em 2024 foi publicado no Boletim do Exército a Política de Ética Profissional e de Liderança Militar do Exército Brasileiro 2024-2027, que tinha como um de seus objetivos a consolidação de valores da Força como antídoto à manipulação de informações.

A reportagem acrescentou que em 2025 o Exército publicou cartilha sobre uso das redes com alerta: “Pense bem antes de postar”. (O Estado de S. Paulo - Política - 29/06/26)

5- Comissão de Anistia concedeu anistia política coletiva à comunidade indígena Æwa, em resposta à perseguição política durante a ditadura militar (1964-1985)

De acordo com reportagem do jornal *Correio Braziliense*, a Comissão de Anistia, vinculada ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, concedeu anistia política coletiva ao povo indígena Æwa (Avá-Canoeiro do Araguaia), reconhecendo a expulsão do território, o enfrentamento de deslocamentos forçados, a perseguição e a violação de direitos sofridas pela comunidade durante o período do regime militar (1964-1985). A medida “representa um marco no reconhecimento da responsabilidade pública sobre os crimes praticados contra o povo indígena”, oficializando uma retratação, em nome do Estado brasileiro, pelos acontecimentos do início da década de 1970, data que marcou a invasão do território Taego Æwa, na região do Araguaia, por integrantes militarizados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). O ocorrido culminou no deslocamento de sobreviventes para a Ilha do Bananal, onde permaneceram afastados de suas terras de origem até 2009, quando a comunidade voltou a ser localizada por meio de estudos de identificação territorial. (Correio Braziliense - Brasil - 03/07/26)

6- Anistia política foi concedida ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes devido à violência sofrida durante o regime militar (1964-1985)

Conforme reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes foi condecorado com um pedido de desculpas pelo Estado brasileiro, que reconheceu a violência e a perseguição sofrida pelos sindicalistas durante o regime militar (1964-1985). A decisão, que se caracteriza como a primeira anistia política coletiva a ser concedida pelo colegiado, “abre um precedente enorme para que outras entidades peçam reparação”, de acordo com João Carlos Gonçalves, vice-presidente do sindicato. Com a decisão histórica, outras instituições passaram a mobilizar-se, também, em busca do perdão do Estado para as brutalidades sofridas no período ditatorial. Uma vez que a ação não garante reparação financeira à organização, a equipe jurídica discute a possibilidade de acionar a Justiça a fim de solicitar uma indenização pautada na deliberação da comissão, almejando “desenvolver o trabalho de memória feito pelo sindicato”, pois segundo a advogada Ana Lúcia Marchiori existe uma “carência de espaços de memória no país”. (Folha de S. Paulo - São Paulo - 03/07/26)

7- Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) foi acionado para investigar queda de aeronave no Mato Grosso do Sul

Segundo reportagem publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, um acidente com um avião bimotor ocorreu na manhã do dia 03/07/2026 em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. A tragédia culminou no falecimento do piloto Henrique Martin de Carvalho e da alemã Lydia Theresia Möcklinghoff, escritora, jornalista e pesquisadora especializada em tamanduás-bandeira-gigantes. De acordo com o Registro Aeronáutico Brasileiro, da Agência Nacional de Aviação Civil, a aeronave era um modelo Neiva fabricado em 1983, com capacidade para seis passageiros e autorização regular para o serviço de táxi aéreo. A Força Aérea

Brasileira relatou que investigadores do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos foram mobilizados para a condução de uma perícia e a coleta de informações que serão essenciais para a investigação das causas por trás da queda da aeronave. (O Estado de S. Paulo - Brasil - 03/07/26)

8- Investigações sobre acidente aéreo da Voepass entraram em fase final
Conforme reportagem publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, as investigações sobre o acidente do voo 2283 da Voepass entraram em fase final, quase dois anos após a morte dos 62 ocupantes do avião, que seguia de Cascavel (PR) para São Paulo (SP) quando sofreu uma queda na região de Vinhedo, em 09/08/2024. De acordo com Luciano Karatinhuk, advogado defensor das famílias dos indivíduos vitimizados pela tragédia, o laudo pericial trouxe elementos relevantes sobre os fatores que resultaram no acidente, confirmando a necessidade de indiciamento criminal pela ocorrência. A aeronave despencou cerca de 4 mil metros em dois minutos, registrando uma falha no sistema de degelo, bem como alertas de baixa velocidade de cruzeiro e performance degradada, culminando na fatalidade e na eventual cassação do operador aéreo da Voepass pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Segundo a Voepass, o inquérito da Polícia Federal deverá ser encerrado até o fim do mês de julho de 2026, enquanto o relatório final do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), que apontará as causas do acidente de forma conclusiva, encontra-se em fase de revisão por autoridades internacionais. O Cenipa informou que o Relatório Final Sipaer, que traduzirá o pronunciamento oficial da organização, conforme prevê o Código Brasileiro de Aeronáutica, será disponibilizado para acesso público após a conclusão das investigações. (O Estado de S. Paulo - Brasil - 03/07/26)

9- Força Aérea Brasileira prevê para 2027 a inauguração do Museu Aeroespacial Paulista

De acordo com reportagem publicada pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, o Museu Aeroespacial Paulista será inaugurado pela Força Aérea Brasileira (FAB) e coordenado pela Associação do Museu Aeroespacial Paulista (Amapa), com previsão de abertura para visitas guiadas em 2027 e para a recepção do público-geral em 2028, ano que marcará a conclusão da primeira fase de sua construção. Localizada na zona norte da capital paulista, ao lado do Aeroporto do Campo de Marte e do Parque de Material Aeronáutico de São Paulo, a unidade fornecerá uma experiência imersiva sobre a história da aviação, abrigando aproximadamente cem aeronaves civis e militares, aviões, helicópteros, mísseis e foguetes do programa aeroespacial brasileiro, em uma área que chegará a ter 96 mil m². De acordo com o brigadeiro Rodrigo Fernandes Santos, presidente do espaço, está previsto que a finalização das obras ocorra no ano de 2030, com orçamento estimado em R\$ 55 milhões e financiamento através de parcerias com a iniciativa privada. O museu deve abrigar unidades mantidas pela FAB e parte do acervo de Santos Dumont, além de receber aeronaves que, atualmente, encontram-se no Museu Asas de um Sonho, em Itu. Ademais, terá uma unidade dedicada somente à era espacial, bem como uma área sobre o mundo da Aeronáutica, com experiências imersivas, exposições e jogos para o público infanto-juvenil, contando, ainda, com uma equipe especializada para o atendimento ao público com transtorno do espectro autista. (O Estado de S. Paulo - São Paulo - 03/07/26)

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)
Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)
Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)
Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa (Bolsista PIBIC)
Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)
Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira
Éryka Sammara Carnieletto Bento
Estevão Alves Sousa Assunção Aragão
Fernanda Gonzaga Fabrício
Giovanna Pereira dos Santos
Isabela Lopes Banfada da Silva
Isadora Helena Caleguer Figueiredo
Luisa Rajczuk Quege
Manuela Zelira de Menezes Torres
Maria Luiza Garcia Rabelo
Nicole da Silva Ribeiro
Nicole Souza Aguiar
Pedro Levi Negromonte de Lima
Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br
Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

